

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Dr. Azevedo Neves

AMADORA

2017

Área Territorial de Inspeção  
do Sul

## CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
<b>Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves, Damaia, Amadora</b>			•	•	•
Escola Básica Condes da Lousã, Damaia, Amadora	•	•			
Escola Básica José Ruy, Reboleira, Amadora	•	•			

## 1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves – Amadora](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 20 e 23 de novembro de 2017. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou todas as escolas do Agrupamento.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas** está disponível na [página da IGEC](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves situa-se no concelho da Amadora, freguesia de Águas Livres. Fundado em 2006, integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP), agrega cursos de Português Para Todos e, desde 2008, criou um polo do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional. Constituído por três estabelecimentos de educação e ensino, supramencionados, foi sujeito à avaliação externa das escolas em abril de 2010, no âmbito do primeiro ciclo de avaliação, e integra quatro unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, duas na Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves (sede), uma na Escola Básica Condes da Lousã e outra na Escola Básica José Ruy. Está abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências na área da educação e formação, celebrado em 1 de junho de 2015, entre o Município da Amadora, a Presidência do Conselho de Ministros e o então Ministério da Educação e Ciência.

Frequentam o Agrupamento 115 crianças da educação pré-escolar (cinco grupos), 437 alunos do 1.º ciclo do ensino básico (19 turmas), 177 do 2.º (oito turmas), 300 do 3.º (12 turmas), 63 alunos dos cursos de educação e formação (duas turmas) e 17 alunos do curso vocacional (uma turma). O ensino secundário é constituído por 92 alunos nos cursos científico-humanísticos (cinco turmas) e 277 nos cursos profissionais (16 turmas). Em regime noturno, 34 alunos frequentam cursos de educação e formação de adultos (uma turma), perfazendo um total de 1512 crianças e alunos.

Os dados de contexto, relativos ao ano letivo de 2016-2017, indicam a existência de 31,1% alunos estrangeiros, maioritariamente oriundos de Cabo Verde, mas também da Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Brasil e Angola e ainda, da Roménia. Relativamente à Ação Social Escolar, 42% dos alunos não beneficiavam de auxílios económicos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 14,1% dos alunos do ensino básico e 53% dos do secundário possuíam computador com internet, em casa. Quanto à formação académica dos pais e das mães, 6% no ensino básico e 3% no secundário tinham habilitação superior, enquanto 20% e 12%, respetivamente, possuíam o ensino secundário. No que concerne à sua ocupação profissional, 7,5% no ensino básico e 4,7% no secundário exerciam atividades de nível superior e intermédio.

À data da intervenção, lecionam no Agrupamento 165 docentes, sendo 50% pertencentes aos quadros. O pessoal não docente é composto por 55 assistentes operacionais, oito assistentes técnicos, uma psicóloga, uma técnica de serviço social, uma técnica de mediação social e uma técnica de educação social.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo de 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, colocam-no entre os mais desfavorecidos, em especial a idade média dos alunos, o número dos que não beneficiam de Ação Social Escolar no ensino básico, a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães e a percentagem de docentes do quadro.

## 3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, as atividades realizadas têm por referência as áreas de conteúdo das orientações curriculares. A informação relativa às aprendizagens das crianças é recolhida com

regularidade e registada trimestralmente em fichas individuais, o que permite conhecer os progressos alcançados.

Nos ensinos básico e secundário, as taxas de conclusão observadas, quando comparadas com as das escolas de contexto análogo, registam um agravamento em 2013-2014 no 9.º ano de escolaridade, mas no 6.º e no 12.º evidenciam uma tendência de melhoria ao longo do triénio de 2012-2013 a 2014-2015 e situam-se em linha com os valores esperados no último ano em análise (2014-2015). No mesmo ano letivo, as taxas mencionadas ficam acima desses valores no 4.º ano.

Os resultados obtidos na avaliação externa de português, no referido triénio, demonstram consistência no 4.º e no 12.º ano, situando-se acima dos valores esperados. No 6.º e no 9.º ano, os resultados apresentam menor consolidação e no ano letivo de 2013-2014 ficam aquém destes valores, embora no 9.º ano estejam acima e no 6.º ano em linha com os mesmos, no primeiro e no último ano do triénio em análise.

No que respeita à matemática, em 2014-2015, os valores observados estão acima dos esperados no 4.º, no 9.º e no 12.º ano, evidenciando uma tendência de melhoria. No 6.º ano os resultados revelam uma ligeira tendência de agravamento, mas mantêm-se em linha com os valores esperados, nos três anos letivos em apreço.

No ano letivo de 2013-2014, os resultados de história, no 12.º ano, ficam acima dos valores esperados.

O Agrupamento apresenta variáveis de contexto que o colocam entre os mais desfavorecidos e, no triénio em análise, os resultados académicos evidenciam a eficácia de algumas estratégias implementadas, mas também a necessidade de ajustamento de outras que não têm permitido minimizar os problemas persistentes, já identificados no anterior relatório de avaliação externa.

No que respeita às restantes ofertas formativas, de acordo com o relatório elaborado no âmbito do projeto TEIP em 2016-2017, as taxas de sucesso apresentam variações significativas. Os cursos vocacionais do 2.º ciclo registam índices de sucesso entre 18% e 100% e os do 3.º ciclo têm valores que se situam entre 51% e 88%, no triénio de 2014-2015 a 2016-2017. No mesmo período, as taxas de sucesso dos cursos de educação e formação do 3.º ciclo oscilam entre 68% e 89%. Os dados constantes do referido relatório evidenciam que os casos de insucesso enunciados decorrem, maioritariamente, de situações de risco de abandono (excesso de faltas, anulação de matrícula, exclusão por faltas e/ou abandono por motivo desconhecido ou não comprovado). Nos cursos profissionais os índices de sucesso situam-se entre 25% e 64%, no triénio de 2012-2013 a 2014-2015, desconhecendo o Agrupamento as respetivas taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos. Os fatores que têm influenciado estes resultados carecem de análise aprofundada e da consequente implementação de medidas mais eficazes para melhorar as condições de aprendizagem e de sucesso, bem como reduzir o absentismo e prevenir o abandono escolar destes alunos.

O conselho pedagógico e as demais estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam os resultados escolares, com enfoque na sua evolução, na qualidade do sucesso e, ainda, na comparação com as médias nacionais e com as metas estabelecidas no âmbito do programa TEIP.

Entre os fatores explicativos do insucesso, o Agrupamento destaca as dificuldades socioeconómicas e familiares dos alunos e as respetivas repercussões em termos de indisciplina e abandono, pelo que constitui área de melhoria a reflexão e a identificação de causas intrínsecas aos processos de ensino e de aprendizagem, em sala de aula, relacionadas com a adequação e a eficácia das práticas pedagógicas.

No triénio de 2013-2014 a 2015-2016, não há abandono escolar no 1.º ciclo, mas existem oscilações das respetivas taxas no 2.º ciclo (6,8%, 1,1% e 1,8%), no 3.º ciclo (5,6%, 0,8% e 6,8%) e um agravamento no ensino secundário (4,9%, 8,1% e 11,4%). Como foi anteriormente referido, os índices de absentismo

constituem uma questão não resolvida, com reflexos negativos designadamente nos resultados das outras ofertas formativas.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

A participação dos alunos na vida do Agrupamento é algo incentivada, designadamente através da eleição dos delegados e subdelegados de turma que estabelecem a ligação com os respetivos diretores de turma, estão presentes em reuniões dos conselhos de turma e elegem os seus representantes para o conselho geral. No 1.º ciclo esta não é uma prática consolidada, ficando ao critério dos docentes titulares a existência de um *delegadolchefe de turma*. No entanto, não está formalizada uma associação de estudantes, nem são realizadas assembleias de delegados e subdelegados de turma, que possibilitariam uma auscultação sistemática e abrangente das questões do seu interesse.

As situações de apadrinhamento de alunos do 1.º ano de escolaridade pelos do 4.º promovem a respetiva integração escolar e concorrem para a assunção de responsabilidades, assim como as atividades dinamizadas na escola-sede, que contribuem positivamente para a transição dos alunos mais novos, realizadas no âmbito das ciências experimentais e do teatro, na *Semana Cultural do Agrupamento*, e das diferentes modalidades do Desporto Escolar. O envolvimento nestas últimas proporciona também experiências de representatividade no exterior, assim como os alunos dos cursos profissionais são envolvidos em eventos internos e externos ao Agrupamento, nomeadamente os de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, fomentadores de compromentimentos e que têm um impacto positivo na formação integral dos mesmos. A estes é-lhes ainda atribuída a função de promover, semanalmente, os pequenos-almoços na sala dos docentes, as bancas de vendas para angariação de fundos e atividades, por exemplo, de elaboração de *pizzas* com os alunos do 1.º ciclo – *Vamos Fazer Pizzas à Escola dos Grandes!*

As crianças e os alunos são envolvidos em campanhas de solidariedade que estimulam a entreatajuda e o apoio a instituições e famílias carenciadas, através da recolha de alimentos e vestuário (Dia Nacional do Pijama, *Natal Solidário*), em atividades que promovem a inclusão (concurso "Escola Alerta!", Projeto KidFun – Fundação Benfica, 2Brave – Programa Escolhas) e a educação ambiental (projetos *Geomais*, Eco-Escolas, Programa de Educação Ambiental, Recolha de Tampinhas e Ecopilhas).

Os alunos do 1.º ciclo e do ensino secundário revelam conhecer as regras instituídas no regulamento interno, contudo, nos 2.º e 3.º ciclos, persistem comportamentos pouco adequados em contexto escolar, tendo sido criado o *Gabinete do Aluno*, estrutura para acolhimento e acompanhamento destes últimos. As situações de indisciplina registadas têm sido objeto de sistematização no âmbito do projeto TEIP, e no ano letivo de 2016-2017 registaram-se percentagens de 40,8% e de 29,6% de alunos envolvidos em ocorrências, no 2.º e no 3.º ciclo, respetivamente. Inclusive, esta foi uma meta não cumprida no ano a que se reporta o referido relatório.

Na perspetiva da prevenção, destacam-se a concertação de estratégias de atuação nos conselhos de turma e as tutorias, sendo a intervenção direta da direção, a constituição das *turmas de nível* e a atribuição de tarefas diversificadas dentro da sala de aula, medidas que incidem na gestão e atuação perante as situações de indisciplina. Contudo, não fica demonstrada a sua eficácia, visto que este era um ponto fraco identificado na anterior avaliação externa, que continua por superar.

É promovida a continuidade do percurso escolar dos alunos no que respeita, por exemplo, às unidades de ensino estruturado, desde a educação pré-escolar até à maioridade. Através do serviço de psicologia e orientação, é proporcionado apoio nas opções vocacionais, designadamente na transição para o ensino secundário. No entanto, não existe um seguimento formal do impacto da escolaridade no percurso dos alunos, após a saída do Agrupamento, inclusive, o grau de empregabilidade das diversificadas e abrangentes ofertas profissionalizantes.

## RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A informação resultante da aplicação de questionários na presente avaliação externa demonstra um grau razoável de satisfação por parte do pessoal docente e não docente quanto ao serviço prestado pelo Agrupamento, positivo na generalidade dos elementos da comunidade educativa, e destaca um elevado contentamento por parte dos alunos do 1.º ciclo. O pessoal não docente realça a limpeza da escola e os docentes consideram-na aberta ao exterior. Os pais e encarregados de educação salientam o ensino e a ligação com o diretor de turma como sendo bons e, na educação pré-escolar, a qualidade das instalações e o agrado pelo desenvolvimento dos seus filhos. Os alunos do 1.º ciclo demonstram alto grau de satisfação pelas atividades de expressão plástica e de desporto, assim como, pelas visitas de estudo. Os dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário revelam conhecer as regras de comportamento, consideram que os docentes ensinam bem e que aprendem com as experiências que fazem nas aulas. Os menores índices de satisfação dos estudantes têm a ver com a utilização dos computadores em sala de aula e com a qualidade das refeições servidas nos refeitórios.

Estão instituídas algumas formas de valorização do sucesso dos alunos, nomeadamente a atribuição do *Quadro de Honra* e do *Prémio de Mérito*, consagrando as aprendizagens e o bom desempenho dos alunos em diversas vertentes, como sejam, académica, social e afetiva. Para o mesmo fim contribuem as exposições dos trabalhos dos estudantes (tanto em momentos e em locais dos edifícios escolares reservados para o efeito, como nas comemorações de efemérides, de dias internacionais e na festa de encerramento do ano letivo) e os concursos e projetos realizados (*Junior Achievement*, *SuperTmatik*, *Literacia 3D*, *Mostra de Teatro nas Escolas*). Ainda, no início de cada ano letivo, a câmara municipal homenageia e premeia os alunos de cada escola do concelho que se destacaram pelos seus bons resultados escolares, bem como pelas suas habilidades nas áreas da música, da dança e das diferentes artes plásticas.

A participação nas competições do Desporto Escolar tem permitido obter resultados de excelência aos níveis nacional e regional, designadamente nas modalidades de basquetebol, futsal, tiro ao alvo e atletismo. No mesmo sentido, o trabalho realizado pelos alunos dos diversos cursos profissionais ganha visibilidade na formação em contexto de trabalho, pelo reconhecimento positivo das empresas que os acolhem, sendo exemplo disso os convites recebidos pelos formandos de Restaurante/Bar e de Cozinha/Pastelaria, para a organização e realização de *catering/food service*, tanto para particulares, como para as respetivas empresas.

O Agrupamento estreita a ligação com a comunidade através da participação em eventos promovidos pela Junta de Freguesia de Águas Livres, por exemplo, no Dia Mundial da Criança, e pela Câmara Municipal da Amadora, designadamente com a elaboração de *stand* representativo no Amadora Educa e na Futurália, e pela presença nos diversos projetos externos, como sejam, os Jogos Escolares da Cidade da Amadora, a Mostra de Teatro da Cidade, Aprender Digital Amadora (1.º ciclo) e Arte na Escola.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A elaboração de planificações e as propostas de atividades para os diferentes níveis de educação e ensino decorrem, essencialmente, de um trabalho efetuado em sede de departamento curricular, nos conselhos de docentes/ano, para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo, e nos *grupos disciplinares* organizados por ano de escolaridade, para os restantes ciclos dos ensinos básico e secundário.



As diversas atividades e projetos integrados no plano anual encontram-se organizados em função da escola, disciplina ou estrutura educativa proponente, associando cada proposta a um dos eixos do projeto educativo, mas sem explicitar como será feita a respetiva avaliação. Esta organização reflete a persistência de dinâmicas de trabalho que não promovem suficientemente uma gestão articulada do currículo, embora o plano de estudos e de desenvolvimento do currículo contemple orientações estruturantes que valorizam a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade, por exemplo. Também os *documentos orientadores de turma – DOT*, elaborados apenas para os 2.º e 3.º ciclos, traduzem dinâmicas dos conselhos de turma que refletem pouco a efetividade e a generalização da articulação curricular.

O aproveitamento das especificidades do meio envolvente, para fomentar a contextualização do currículo e proporcionar aprendizagens significativas, está contemplado nalgumas propostas do plano anual de atividades, tais como visitas à Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, celebração do *Dia do Patrono* e convites a personalidades da comunidade. No entanto, esta vertente pode ser incrementada, atendendo, nomeadamente, à multiculturalidade que caracteriza a população escolar do Agrupamento.

A informação relativa ao percurso educativo/escolar de crianças/alunos é veiculada entre docentes aquando do ingresso no 1.º ciclo e na transição deste para o 2.º, com enfoque na apresentação de questões comportamentais, dificuldades de aprendizagem e necessidades educativas especiais. Alguns docentes do 2.º ciclo também trabalham diretamente com turmas do 1.º, o que reforça o seu conhecimento sobre este nível de ensino. Contudo, estes procedimentos são ainda pouco sistematizados e rentabilizados, de modo a fomentar a articulação dos vários agentes educativos, explicitando as respetivas estratégias diferenciadas de intervenção. Em consequência, foi apenas parcialmente superado o ponto fraco indicado no relatório da anterior avaliação externa relativo às “fragilidades de articulação e sequencialidade na construção do percurso curricular dos discentes”.

O plano de estudos e de desenvolvimento do currículo contempla orientações relativas aos processos de avaliação das aprendizagens, explicitando as respetivas finalidades, modalidades e instrumentos, bem como os critérios gerais definidos para todos os níveis de ensino e, ainda, critérios de classificação, de progressão/retenção e avaliação de alunos com currículo específico individual.

Embora seja um procedimento valorizado no discurso da generalidade dos docentes, a partilha de materiais didáticos e a colaboração profissional no âmbito da preparação das atividades letivas, bem como na reflexão sobre as mesmas, revestem-se ainda de um caráter bastante informal e pouco sistemático, o que dificulta a definição e implementação de ações concertadas e generalizadas que concorram efetivamente para a melhoria da prestação do serviço educativo.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos é mais frequente na implementação de medidas de promoção do sucesso, complementares à sala de aula, designadamente o apoio educativo no 1.º ciclo e o apoio ao estudo no 2.º e no 3.º ciclo, o *reforço de competências* no ensino secundário, as tutorias, a coadjuvação em sala de aula, as *turmas de nível*, os *grupos homogêneos*, a *escola a tempo inteiro (ETI – 2.º e 3.º ciclos)* e o *paralelismo pedagógico* (1.º ciclo). Com efeito, ainda que existam os *documentos orientadores de turma – DOT*, nestes são pouco visíveis as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, planeadas e intencionais, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, de modo a reforçar a autonomia e o sucesso dos alunos, incluindo os que têm desempenhos de excelência.

As respostas dadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais são globalmente adequadas e resultam de um trabalho em proximidade dos docentes de educação especial e dos apoios



educativos, dos titulares e diretores de turma e dos técnicos especializados (Equipa Multidisciplinar alargada: *Gabinete de Intervenção Psicossocial e Educativa* – GIPE, serviço de psicologia e orientação – SPO, projeto TEIP). Com vista a aumentar a eficácia das medidas aplicadas, os docentes fomentam o envolvimento das famílias e dos parceiros da comunidade, nomeadamente a Fundação AFID Diferença (Centro de Recursos para a Inclusão), o Clube de Natação da Amadora e a Mercearia do Bairro-Atalaia. As taxas de sucesso destes alunos, em 2014-2015 e 2015-2016, oscilam entre 70,5% e 92,5%.

É de realçar, ainda, que as unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo propiciam a inclusão socioescolar dos mesmos, resultante de uma intervenção concertada dos diferentes profissionais e da sensibilização da comunidade educativa para esta problemática.

O Agrupamento dinamiza projetos e atividades que valorizam as potencialidades e enriquecem as aprendizagens das crianças e dos alunos, incentivando à melhoria dos desempenhos. Salientam-se, a título ilustrativo, as diversas modalidades do Desporto Escolar, o Projeto de Promoção e Educação para a Saúde – PES, os concursos (*Soletrando, Escrever é D+, Em boa Voz, Fora o Erro!, Desafios Matemáticos, Spelling Contest, Dia do Pi, Problemas do Mês, Geo+*, por exemplo) e as exposições globais dos seus trabalhos.

Na escola-sede os laboratórios estão devidamente equipados, o que permite a realização de atividades práticas e experimentais, bem como de ações científicas contempladas no plano anual de atividades. Entre estas destacam-se as *Olimpíadas da Biologia, SuperTmatik das Ciências, o Laboratório dos Pequenininos* e o *Clube das Ciências e do Conhecimento*, que fomentam junto dos alunos uma atitude positiva face ao método científico. Igualmente as salas convenientemente equipadas dos cursos profissionais de Cozinha/Pastelaria e Restaurante/Bar, permitem o contacto direto com a prática inerente aos mesmos.

A dimensão artística é valorizada enquanto estratégia de motivação e de reforço da autoestima. São de referir, neste âmbito, a participação na exposição de arte na Galeria Municipal, os cursos profissionais de Técnico de Multimédia e Técnico de Design de Moda, os *Desfiles de Moda, o Clube do Teatro*, bem como as diversas visitas de estudo a museus, as idas ao teatro e a realização de exposições temáticas (*Arte na Escola*, por exemplo).

As bibliotecas escolares constituem contextos de aprendizagem utilizados por crianças e alunos, desenvolvendo iniciativas promotoras do gosto pela leitura, umas em colaboração com os departamentos curriculares e outras que se enquadram nos referenciais definidos pela respetiva rede (*Jornal de Parede, Oficina de Leitura, Escrita e Ilustração, Encontros com escritores e ilustradores, Leitores Voluntários e Empréstimos Domiciliários*). Porém, pode ser transversalmente estreitada a sua ligação com o currículo veiculado pelas diferentes áreas de conteúdo/disciplinas, de modo a reforçar o seu impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados.

As tecnologias de informação e comunicação, ainda que com constrangimentos, integram as práticas de ensino. As salas de informática permitem a utilização por parte de docentes e alunos, embora com limitações devido à falta de atualização de equipamento, principalmente na escola-sede. No 1.º ciclo, em parceria com a Câmara Municipal e o Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora – CFAECA, a implementação do projeto Aprender Digital Amadora impulsiona a criação de condições que permitem a exploração e integração pedagógica dos recursos tecnológicos existentes.

Entre os docentes não estão instituídos procedimentos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, que passem, por exemplo, pela observação de aulas, como forma de promover o desenvolvimento profissional, fundado na partilha de experiências e na reflexão sobre a adequação e a eficácia do ensino, a fim de melhorar a prestação do serviço educativo.

Na educação pré-escolar, a avaliação das aprendizagens está alicerçada numa abordagem formativa que privilegia o registo descritivo dos progressos alcançados pelas crianças. No entanto, ainda é pouco reinvestida na planificação/ação educativa, de acordo com as orientações existentes para este nível de educação.

Para os restantes níveis de ensino estão definidos critérios, que explicitam as ponderações atribuídas aos domínios *saber e saber fazer* e *saber ser, conviver e relacionar-se com os outros*. As planificações das disciplinas refletem a valorização dos processos avaliativos, das modalidades diagnóstica, formativa e sumativa, explicitando a necessidade de utilização de instrumentos variados, de acordo com as competências e/ou conhecimentos a avaliar. Refletem pouco, porém, os efeitos reguladores da avaliação, no que respeita ao desenvolvimento do currículo, em termos de reformulações e/ou reajustamento de estratégias e metodologias utilizadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Os docentes são incentivados a trabalhar de forma concertada, elaborando e utilizando instrumentos de avaliação comuns, mas a respetiva aferição, bem como da aplicação dos critérios de avaliação definidos, não é reconhecida como uma orientação vinculativa, em todos os *grupos disciplinares* e níveis de ensino, pelo que os docentes optam por proceder de acordo com o que consideram ser mais ajustado para os seus alunos/turmas.

Em sede dos departamentos curriculares é efetuada, periódica e regularmente, a monitorização do cumprimento dos programas e da gestão dos apoios educativos. No mesmo sentido, a coordenação interdepartamental é feita em conselho pedagógico, constituindo uma plataforma privilegiada para a discussão dos mecanismos e dos procedimentos implementados, globalmente.

Com vista a melhorar os resultados académicos dos alunos e a criar condições para que estes superem as suas dificuldades de aprendizagem, o Agrupamento adotou várias medidas de promoção do sucesso, entre as quais se destacam o apoio educativo, o apoio ao estudo, as tutorias, o apoio tutorial específico e as coadjuvações. Apesar dos balanços feitos nos conselhos de docentes/turma, a monitorização das referidas medidas carece de sistematicidade, o que tem dificultado a inferência fundamentada sobre a sua eficácia e/ou sobre a sua adequação para melhorar a qualidade das aprendizagens e os resultados.

A redução do risco de abandono e do absentismo constitui uma prioridade para o Agrupamento, sendo de salientar a diversificação da oferta formativa para melhor atender às necessidades e interesses dos alunos, bem como a atuação dos diretores de turma no acompanhamento direto dos casos identificados e as suas diligências em ligação com as famílias, estruturas escolares (serviços técnico-pedagógicos) e parceiros (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens). Em especial, o *Gabinete de Intervenção Psicossocial e Educativa*, que intervém nas áreas de serviço de psicologia e orientação, serviço social, apoio socioeducativo, mediação escolar e animação socioeducativa, assegura algumas das respostas para combater o problema, conjugando a sua atividade com a comunidade educativa.

Neste âmbito, merece igualmente referência a participação do Agrupamento no projeto Erasmus +, *Be Ready*, em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana e outras instituições europeias, que tem como objetivo produzir um modelo e ferramentas que promovam o envolvimento dos jovens, a fim de reduzir o abandono escolar precoce.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### LIDERANÇA

O tema aglutinador do projeto educativo vigente, *Trabalhar o Presente, Construir Futuros – Por uma Escola de Excelência*, preconiza o desenvolvimento organizacional do Agrupamento pautado por uma ação transformativa, promotora do respeito pela diversidade cultural, conducente à criação de novas estratégias inclusivas e indutoras da educação para a cidadania e para a participação democrática.

Esta visão está na base dos sete eixos que enquadram os objetivos operacionais, estratégias e indicadores definidos, os quais são retomados em orientações constantes do plano anual de atividades e do plano de estudos e de desenvolvimento do currículo, pelo que foi superado o ponto fraco que mencionava no relatório da anterior avaliação externa a falta de articulação entre estes documentos estruturantes. Todavia, não estão instituídos procedimentos e instrumentos que viabilizem a respetiva avaliação, de modo a evidenciar a eficácia das ações desenvolvidas para a consecução dos objetivos estabelecidos.

As lideranças do Agrupamento reconhecem o interesse num trabalho concertado, em prol de objetivos comuns, e valorizam a dimensão dos afetos que reveste a sua ação educativa, em ligação com a busca de condições de inclusão, segurança e bem-estar para as crianças e alunos. Não obstante, a procura e a operacionalização de respostas consistentes e eficazes, para resolver os complexos problemas identificados, exigem lideranças ainda mais participativas, que exerçam plenamente as competências que lhes são atribuídas, de modo a consolidar a identidade e a unidade da organização. De igual modo, o incentivo e apoio à constituição de uma associação de pais e encarregados de educação afigura-se imprescindível para acolher e pôr em prática as suas sugestões, assim como para reforçar o acompanhamento das atividades e vida escolar de crianças e alunos.

A contratualização de parcerias com entidades públicas e privadas da região contribui para a melhoria do serviço educativo prestado. Esta cultura de aproximação ao meio envolvente e a dinâmica de colaboração com os agentes locais viabilizam o desenvolvimento de projetos de apoio social, a implementação dos planos individuais de transição para os alunos com currículo específico e, ainda, a formação em contexto de trabalho, no âmbito dos cursos profissionais e de educação e formação. Para além dos que foram anteriormente referidos neste relatório, salientam-se os protocolos estabelecidos com a Câmara Municipal da Amadora, com a Associação Solidariedade Social Vencer – Casal Popular Damaia, com a Polícia de Segurança Pública e com o Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora.

Para a concretização das atividades planeadas o Agrupamento utiliza alguns dos recursos existentes na comunidade envolvente, destacando-se os que são disponibilizados pela Câmara Municipal, pelo Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora, pelas empresas parceiras e pelo Sport Futebol Damaiense, onde são realizados torneios interturmas.

#### GESTÃO

Encontram-se definidos, no plano de estudos e de desenvolvimento do currículo, critérios de constituição dos grupos e das turmas e de elaboração dos horários, com vista ao sucesso educativo dos alunos. Desta forma, é respeitada a heterogeneidade do público escolar, porém, são criados grupos homogêneos de alunos, como sejam as *turmas de nível*, questão que suscita apreensão junto de vários elementos da comunidade educativa, sobretudo no que respeita às reais condições de equidade e de qualidade do trabalho realizado com as turmas que apresentam maiores dificuldades e/ou insucesso, pelo que permanece como um assunto que carece de análise e discussão nos órgãos e estruturas com competência para tal. Para a distribuição do serviço docente não se encontram definidos orientações e critérios, contudo, o regulamento interno prevê as competências atribuídas ao diretor de turma, mas não o seu perfil.

A gestão dos trabalhadores não docentes é efetuada, na escola-sede, pelas respetivas coordenadoras, em estreita colaboração com a direção, tendo em conta as suas competências, formação e as necessidades do serviço e, nas outras duas escolas, pelos docentes coordenadores de estabelecimento. Ocasionalmente existe alguma rotatividade no exercício de funções, assim como a circulação dos trabalhadores da escola-sede pelos outros estabelecimentos de educação e ensino, quando as situações o exigem. Os serviços administrativos, devido à elevada afluência de utentes, funcionam também em polos nas outras duas escolas, congregando todos os esforços para dar resposta às solicitações.

A formação é algo valorizada enquanto estratégia de capacitação e de desenvolvimento profissional. O Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Amadora – CFAECA promove ações que procuram ir ao encontro das necessidades manifestadas pelos agrupamentos e também, em parceria com a Câmara Municipal da Amadora e o CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, como é o caso da Rede ESCXEL, nomeadamente, para identificar e difundir boas práticas entre as escolas do concelho.

A iniciativa pontual, realizada internamente, *Jornadas Pedagógicas*, teve em vista a partilha, discussão e disseminação de boas práticas, entre os docentes. Ainda assim, dadas algumas dificuldades assinaladas ao nível da adesão destes às ofertas de formação existentes, esta constitui uma área em que o Agrupamento pode promover a melhoria, designadamente através do incentivo e do envolvimento dos profissionais em ações mais orientadas para as práticas pedagógicas e gestão da sala de aula, de modo a serem valorizados os potenciais reflexos na melhoria do ensino e da aprendizagem. Tem sido escassa a oferta formativa disponibilizada ao pessoal não docente.

Os meios de comunicação usados para veicular a informação, interna e externamente, passam pela utilização do correio eletrónico e do contacto telefónico, contudo, deverão ser encetadas ações para a melhoria dos mesmos, garantindo a apropriação da informação por todos os destinatários visados.

#### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

O Agrupamento não superou o ponto fraco indicado no relatório da anterior avaliação externa, relativo à “falta de um processo estruturado e fundamentado de autoavaliação”. Esta questão tem sido ciclicamente retomada na perspetiva de serem criadas as condições necessárias para a elaboração de instrumentos e para a implementação de procedimentos de autoavaliação, abrangendo todas as áreas de funcionamento da organização e envolvendo representantes da comunidade escolar e educativa.

Esta intenção foi objeto de discussão alargada aquando da realização das *Jornadas Pedagógicas* e já espoletou, pontualmente, a elaboração de questionários, cuja aplicação e tratamento não chegaram a ser divulgados. No mesmo sentido, a monitorização e a reflexão acerca dos resultados académicos, enquadrada no projeto TEIP, têm envolvido os diferentes órgãos e estruturas, possibilitando a identificação de pontos fortes e de áreas com maiores fragilidades.

Porém, têm subsistido dificuldades para a constituição de uma equipa de autoavaliação e o mesmo aconteceu com a de acompanhamento do projeto TEIP, pelo que estas responsabilidades foram assumidas por elementos distintos, não tendo sido sempre possível assegurar a continuidade do mesmo responsável/coordenador.

Assim, permanece como área prioritária a implementação de práticas de autoavaliação sistemáticas, integradas numa estratégia de melhoria da prestação do serviço educativo, com o envolvimento da comunidade educativa em ações concertadas, de modo a garantir a autorregulação sustentável do Agrupamento e a aumentar a qualidade das aprendizagens.

Em resumo, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Apresenta

uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Envolvimento das crianças e alunos em campanhas de solidariedade, em atividades que promovem a inclusão e a educação ambiental, o que contribui para a sua formação integral;
- Valorização do sucesso dos alunos, nomeadamente com a atribuição do *Quadro de Honra* e do *Prémio de Mérito*, consagrando as aprendizagens e o seu bom desempenho em diversas vertentes;
- Participação dos alunos em várias modalidades do Desporto Escolar, obtendo resultados de excelência nalgumas competições aos níveis nacional e regional;
- Reconhecimento positivo da formação em contexto de trabalho, realizada pelos alunos que frequentam os cursos profissionais;
- Adequação das respostas dadas às crianças e aos alunos com necessidades educativas especiais, em resultado do trabalho conjunto e de proximidade dos vários intervenientes, fomentando a respetiva inclusão socioescolar;
- Implementação de medidas destinadas a travar o risco de abandono e o absentismo, com realce para a atuação dos diretores de turma e das suas diligências em ligação com as famílias, as estruturas escolares e os parceiros;
- Contratualização de parcerias com entidades públicas e privadas da região, o que viabiliza a concretização de atividades e o desenvolvimento de projetos diversificados que enriquecem as aprendizagens das crianças e alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Incentivo à participação dos alunos na vida do Agrupamento, através do apoio à constituição de uma associação de estudantes, da realização de assembleias de delegados e subdelegados de turma, para fomentar a sua auscultação sobre questões do seu interesse;
- Análise sistemática e metódica das ocorrências de natureza disciplinar, de modo a caracterizar claramente as circunstâncias em que têm lugar, para intensificar as estratégias de atuação, conjuntas e preventivas;
- Reforço e generalização das práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, planeadas e intencionais, com recurso à diversificação das estratégias de ensino, à aprendizagem cooperativa e às metodologias ativas, de modo a promover a autonomia e o sucesso dos alunos;
- Instituição de procedimentos de acompanhamento e supervisão da prática letiva, como forma de promover o desenvolvimento profissional, fundado na partilha de experiências e na reflexão sobre a adequação e a eficácia do ensino;

- Implementação de práticas de autoavaliação sistemáticas, integradas numa estratégia de melhoria da prestação do serviço educativo, com o envolvimento da comunidade educativa em ações concertadas, de modo a garantir a autorregulação sustentável do Agrupamento.

02-02-2018

A Equipa de Avaliação Externa: André Sendim, Helena Afonso e Rosa Micaelo

**Concordo.**

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul

*Maria Filomena Aldeias*

*2018-03-07*

**Homologo.**

**O Inspetor-Geral da Educação e Ciência**

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016